

crescer aprendendo[®]

GUIA PARA O TRABALHO COM AS FAMÍLIAS



Save the Children



Fundação Abrinq

Missão

Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes.

Visão

Uma sociedade justa e responsável pela proteção e pleno desenvolvimento de suas crianças e adolescentes.

Valores

Ética, transparência, solidariedade, diversidade, autonomia e independência.

Estratégias

Estímulo e pressão para a implementação de ações públicas.

Fortalecimento de organizações não governamentais e governamentais para prestação de serviços ou defesa de direitos.

Estímulo à responsabilidade social diante dos direitos das crianças e dos adolescentes. Articulação política e social na construção e defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Conhecimento da realidade brasileira quanto aos direitos das crianças e dos adolescentes.

Atuação

Educação, Saúde, Proteção, Emergência.

Posicionamentos

A Fundação Abrinq – Save the Children defende

- * educação inclusiva, com garantia de acesso e qualidade em todas as etapas da educação básica (Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio).
- * a promoção de vidas saudáveis de crianças e adolescentes.
- * a corresponsabilidade na Gestão Pública.
- * a proteção dos direitos de toda criança e adolescente.

A Fundação Abrinq – Save the Children é contrária

- * à redução da maioridade penal.
- * à redução da idade para o trabalho.
- * ao trabalho infantil em todas as suas formas.
- * a toda e qualquer forma de violência contra crianças e adolescentes.
- * a qualquer medida ou legislação que venha reduzir os direitos das crianças e dos adolescentes, já assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário.



ISO 9001

A SGS do Brasil (Inmetro e UKAS da Inglaterra) concedeu à Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente a certificação ISO 9001 que assegura e comprova a qualidade de seus processos de desenvolvimento e gestão de programas e projetos sociais voltados a crianças e adolescentes.



Save the Children



crescer aprendendo[®]

GUIA PARA O TRABALHO COM AS FAMÍLIAS

1ª Edição

São Paulo

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente

2013



Save the Children



EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Synésio Batista da Costa

Vice-Presidente: Carlos Antonio Tilkian

Secretário: Bento José Gonçalves Alcoforado

Secretaria Executiva

Administradora Executiva

Heloisa Helena Silva de Oliveira

Gerente de Desenvolvimento de Programas e Projetos

Denise Maria Cesario

Gerente de Desenvolvimento Institucional

Victor Alcântara da Graça

Projeto Crescer Aprendendo

Amélia Isabeth Bampi

Ana Giovana Mendes Puzzo

Cleibe Pereira Viana de Assis



FICHA TÉCNICA

Texto

Maria Luiza Faraone Silveira

Edição

Amélia Isabeth Bampi

Cleibe Pereira Viana de Assis

Leitura crítica

Denise Maria Cesario

Colaboração

Gislaine Cristina de Carvalho

Larissa Maria Maschio Vieira

Tatiana Cristina Molini

Victor Alcântara da Graça

Revisão ortográfica e gramatical

Mônica de Aguiar Rocha

Projeto gráfico e diagramação

Daniela Jardim

Ilustração

Regislei Gonzalez Rey

Impressão

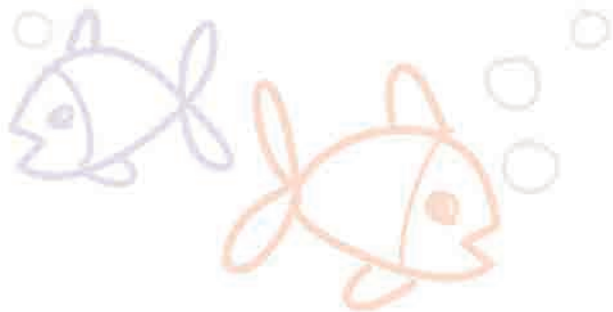
Uniongraph Gráfica e Editora Ltda

Tiragem

500

ISBN: 978-85-88060-50-0





Índice

Apresentação	6
Olá, educador(a)	8
Você, que cuida e educa	11
Uma palavra aos pais (que serve, também, para tios, avôs, irmãos e outras referências masculinas)	14
Crescer e aprender... essa magia	16
Cuide de sua criança e eduque-a	24
Enquanto a criança é bem pequena	24
Quando a criança fica maiorzinha	29
Brinque com sua criança	31
Ajude sua criança a desenvolver a linguagem	35
Como ajudar seu bebê a aprender	35
Sua criança continua aprendendo	36
Oriente sua criança	38
Disciplina e limites	38
Convivência	41
Quadros de texto	
Desenvolvimento infantil	22
Conversar, conversar, conversar... Uma boa comunicação entre adultos e crianças	28
Você sabe o melhor modo de ensinar uma criança? Brincando	33
Escolha brinquedos de qualidade	34

Apresentação

Crescer Aprendendo é uma campanha de engajamento público, criada em 2005, nos Estados Unidos, pelo movimento United Way, com o objetivo de garantir que as crianças estejam mais preparadas para a escola. Para tanto, procura informar e mobilizar as pessoas para a mudança e a intervenção imediata com seus filhos e filhas, no dia a dia¹.

A United Way Brasil, com apoio de cinco empresas², escolheu a Fundação Abrinq – Save the Children como parceira na execução de Projeto que concentra suas atividades em São Paulo, capital, envolvendo, mediante parceria com a Secretaria Municipal de Educação, 17 Centros de Educação Infantil, adscritos à Diretoria de Educação de Campo Limpo.

A elaboração deste *Guia* faz parte do esforço de informação e mobilização que caracteriza a campanha *Crescer Aprendendo*. Tem como foco a criança pequena, do nascimento aos 6 anos de idade, período considerado correspondente à Primeira Infância.

O material destina-se, em primeiro lugar, àqueles que cuidam e educam essas crianças. Hoje, vários fatores podem levar a situações em que os cuidadores não sejam necessariamente os pais biológicos³. Quem quer que esteja a cargo do cuidado e da educação da criança pequena precisa estar consciente da importância de seu papel e dispor de informações sobre como proceder. As orientações contidas no *Guia* pretendem ajudá-lo.



Destina-se, também, aos Centros de Educação Infantil em seu trabalho de apoiar as famílias no cuidado e educação de suas crianças, colaborando, de forma consistente e sistemática, para que melhorem as práticas cotidianas e fazendo delas parceiras.

O trabalho fundamenta-se, basicamente, em uma compilação do material produzido pela United Way Brasil, no âmbito do Projeto *Crescer Aprendendo*⁴, a partir de tradução e adaptação de originais americanos, com a colaboração de especialistas em pediatria e desenvolvimento infantil. Por essa razão, e para evitar sobrecarga ao texto, tais fontes não são citadas ao longo do documento. Inclui, ainda, algumas contribuições de outras fontes, nesses casos com citação da origem.

¹ United Way Brasil. *Crescer Aprendendo. Aprendizado e Desenvolvimento*. Sem local, sem data.

² São elas: Citibank, Corporatv, Ketchum, P&G e WMcCANN.

³ Por essa razão, o texto dá preferência às expressões *seu bebê* e *sua criança*, em vez de *seu filho* ou *sua filha*.

⁴ Esses materiais são: *Crescer Aprendendo. Aprendizado e Desenvolvimento*, elaborado sob o patrocínio da Johnson & Johnson e apoio de Pinheiro Neto Advogados; *Crescer Aprendendo. Dicas!*, em formato de caderno, produzido em parceria com a WMcCann; e *Crescer Aprendendo. Dicas!*, em formato de fichas, realizado com apoio da P&G. A revisão técnica e a adaptação de todo o material estiveram a cargo da dra. Sandra de Oliveira Campos e do dr. Leonardo Posternak.



Olá, educador(a)

A habilidade daqueles que cuidam e educam de estar *em sintonia* com as crianças, mesmo as muito pequenas, respondendo a suas necessidades e iniciativas, e estimulando seu desenvolvimento, constitui a base para um cuidado e uma educação inicial de qualidade⁵.

Você pode apoiar essas pessoas com seu conhecimento, experiência de trabalho com crianças pequenas e com o auxílio deste *Guia*.

Seria ideal que pudesse organizar vários encontros, com um intervalo entre eles, tanto para não gerar sobrecarga, quanto para dar tempo aos cuidadores de praticar orientações e sugestões e refletir sobre os resultados. Mas isso vai depender de diversos fatores internos da escola (como disponibilidade de tempo e local e disposição da gestão de superar os obstáculos e promover os encontros).

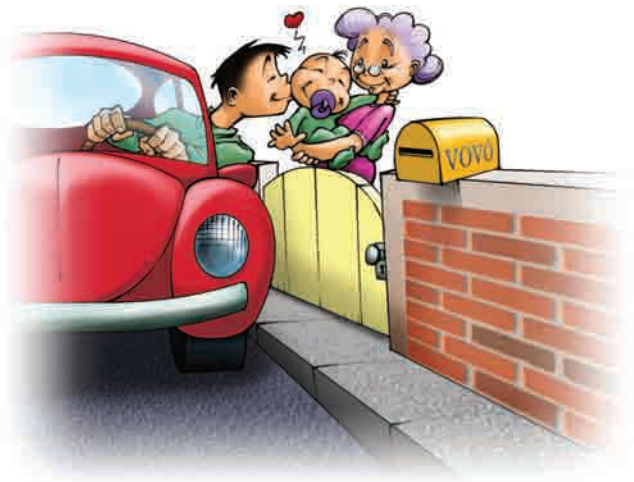
⁵ Extraído de International Child Development Programme (ICDP). *Agenda para multiplicadores – Também sou pessoa*. Recife, outubro de 2010, p. 10.

Seja qual for o tempo de que disponha, observe as sugestões a seguir e procure aplicá-las, na medida do possível.

- ✓ Use palavras atrativas para convidar as pessoas que cuidam e educam para participar do encontro. Deixe claro que vão falar de ideias e trocar experiências sobre o cuidado e a educação das crianças pequenas.
- ✓ Prepare uma dinâmica de apresentação, para *quebrar o gelo* entre os participantes do encontro.
- ✓ Estimule os participantes a falar sobre sua infância: normalmente, as pessoas trazem de suas experiências, positivas ou negativas, ideias sobre *o que fazer* e *o que não fazer* com as crianças.
- ✓ Introduza o tema do papel dos indivíduos que cuidam e educam. Deixe que os participantes troquem opiniões sobre a presença ou ausência da mãe, o papel dos pais, e o compartilhamento do cuidado com as crianças. Durante a troca, aproveite para lembrar que não há um modelo único de *família*, nem mesmo um *melhor*, e que, em todos os arranjos familiares, o importante é que haja um adulto que cuide e eduque as crianças que deles fazem parte.
- ✓ Apresente o *Guia*. Conte ao grupo que seu objetivo é fornecer algumas informações básicas e sugestões que devem ajudar no cuidado e na educação das crianças pequenas.
- ✓ Chame a atenção para o fato de que ele trata de situações comuns, do dia a dia, em linguagem simples. Explique que vocês o lerão juntos (totalmente ou parcialmente, de acordo com a disponibilidade de cada um) e discutirão as informações e sugestões apresentadas.
- ✓ Lembre-se: para que as pessoas se sintam à vontade, não faça uma palestra! Mantenha o diálogo, dê e peça exemplos, solicite opiniões.
- ✓ Em vários pontos do *Guia*, há sugestões de brincadeiras e músicas. Você pode enriquecê-las com sua vivência, ampliando-as e diversificando-as.

Os encontros (ou encontro) são apenas o início do seu trabalho de sensibilização e orientação. Você pode manter vivos o interesse e a motivação realizando, ao longo do ano, atividades como: mandar para a casa de suas crianças lembretes de cuidados com a saúde, receitas simples para uma alimentação saudável e sugestões de brincadeiras. É possível, também, convidar aqueles que cuidam e educam para uma *sessão de cantoria*, na qual uns ensinarão aos outros músicas adequadas para cantar com as crianças. Contação de histórias e *sessão biblioteca*, na qual os próprios cuidadores escolhem livros e os leem ou mostram para suas crianças, também são formas de reforçar as informações e orientações inicialmente apresentadas e de estreitar os laços de confiança e parceria entre a escola e a família.





Você, que cuida e educa

Para cuidar de uma criança, é necessário tranquilidade, serenidade, paciência, bom humor, disposição física. Ufa!

Qualquer adulto que tem a responsabilidade principal sobre o cuidado de uma criança precisa descansar (física e mentalmente) e reabastecer suas energias. E isso só é possível com ajuda: de outros membros da família, dos amigos e da comunidade. Não tenha medo ou vergonha de pedir ajuda!

Se você é mãe, pode enfrentar, junto com a alegria de ter um bebê, uma primeira situação difícil pela qual passam muitas mulheres: a depressão pós-parto. Caso, nas primeiras semanas, sinta tristeza, angústia, ansiedade, falta de vontade de cuidar do bebê ou tenha insônia, procure seu médico ou vá ao Posto de Saúde mais próximo. Não se culpe! Essa situação não é incomum e tem remédio.

E pode haver outro desafio a ser enfrentado, muito comum nos dias de hoje: trabalhar e cuidar bem dos filhos (além de cuidar da

casa, de si mesma e não se *esquecer* do relacionamento amoroso).

Um grande número de mulheres tem uma carreira profissional da qual não querem abrir mão e na qual querem crescer e progredir. Isso as deixa felizes e realizadas. Outra imensa quantidade trabalha para contribuir com a renda da família: ou para garantir as coisas mínimas (como moradia, alimentação, vestuário) ou para constituir uma vida melhor (comer melhor, passear, ter um carro e coisas bonitas). Há aquelas mulheres, ainda, que precisam garantir sozinhas o sustento da casa.

Como conciliar trabalho e cuidado com a criança?

Algumas mulheres interrompem suas carreiras ou desistem de seus empregos ao ter um filho ou durante seus primeiros anos de vida. Outras têm (ou arrumam) profissões que lhes permitem trabalhar em casa, ficando mais perto da criança. E há, ainda, as que combinam suas atividades profissionais e responsabilidades com os filhos.

Não há uma única decisão a ser tomada. Não há uma decisão que seja a certa! O importante é que a escolha seja da *própria mulher*, e não do marido ou de outra pessoa da família e que também não seja tomada em função do que *pensam os outros*. A mulher que decide dedicar-se inteiramente aos filhos não é *melhor* nem *pior* do que aquela que se divide entre o trabalho e a casa, e vice-versa.

É preciso refletir: "Posso deixar de trabalhar fora? Se posso, é isso que eu quero? Essa decisão vai me deixar satisfeita? Se não posso, como vou me organizar? Com a ajuda de quem vou contar?"

Evidentemente, não adianta abrir mão da profissão e sentir-se frustrada e angustiada, contaminando o ambiente familiar com este sentimento e *des carregando* na criança. Também não adianta manter a dupla jornada e estar todo o tempo cansada e estressada, transmitindo estes sentimentos para a família e, igualmente, *des carregando* na criança.

Decidir... Planejar... Conversar... Ter certeza de afastar qualquer sentimento de culpa... ou de raiva... Essas são as maneiras de preparar-se, enquanto o bebê espera para ver o mundo.

E lembre-se: é preciso cuidar de si para cuidar bem do outro. É preciso estar bem consigo para estar bem com o outro.

Seu bebê precisará da sua alegria e do seu afeto irrestrito.





Uma palavra aos pais

(que serve também para tios, avôs, irmãos e outras referências masculinas)

Pais e outras figuras masculinas contribuem de maneira muito importante para o desenvolvimento das crianças.

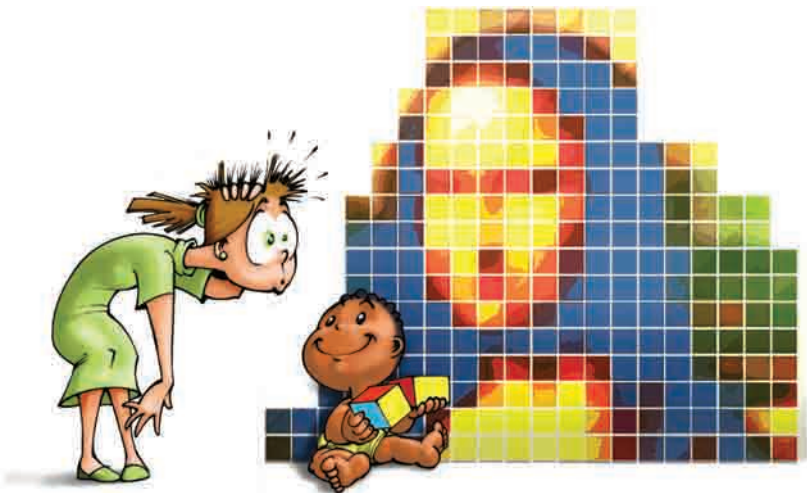
Quando os pais (ou a figura masculina da casa) são afetivos, passam tempo com a criança e se envolvem em suas atividades diárias, ela será mais feliz, terá menos problemas de comportamento, será mais sociável e irá melhor na escola.

Veja coisas importantes que você, pai ou cuidador, pode e deve fazer:



- ◆ Defina que tipo de exemplo quer dar e como quer estar envolvido na vida da criança.
- ◆ Garanta tempo para o trabalho e para a família.
- ◆ Aprenda algumas coisas básicas sobre a criança e seu desenvolvimento: como acalmar o bebê durante o choro, como entender suas necessidades e tipos de brinquedos adequados para cada idade.
- ◆ Passe mais tempo em casa, especialmente nas primeiras semanas de vida de um bebê. Que tal guardar suas férias para esse momento?
- ◆ Estabeleça turnos com a mãe, auxiliando quando a criança chora durante a noite. Essa é uma ótima oportunidade para mostrar afeto, tanto à criança, como à mãe.
- ◆ Encarregue-se de alguma atividade diária, como vestir a criança, dar banho, contar uma história na hora de dormir, levá-la à creche ou à escolinha.
- ◆ Faça coisas agradáveis com a criança, como tomar café juntos, brincar ou passear. Veja que ideia interessante: criar a *manhã do papai*. Nessa manhã, fique responsável por todos os cuidados e atividades com a criança.
- ◆ Ao chegar a casa, informe-se sobre sua criança: “Ela comeu bem hoje?”, “dormiu?”, “por quanto tempo?”, “fez alguma coisa nova?”.
- ◆ Se você viaja muito, mora ou trabalha longe, não se esqueça de telefonar, mandar uma cartinha ou e-mail. Se tiver possibilidade, grave uma história, uma música ou algumas palavras de boa-noite, para que a criança escute sua voz todos os dias.





Crescer e aprender.. essa magia

Um bebê de até 6 meses conta apenas com seus sentidos para adaptar-se ao mundo ao qual acabou de chegar.

No segundo semestre de vida, iniciará seus movimentos e começará a se interessar pelas coisas, sendo capaz de manifestar alguns sentimentos.

Crianças de 1 a 3 anos aprendem tudo explorando os ambientes com curiosidade e por imitação, sempre testando seus próprios limites. Entre 1 ano e 1 ano e meio, ela está desenvolvendo sua própria personalidade. Cresce bastante, mas não de forma tão rápida como no primeiro ano. Mas, nesse período, você verá sua criança fazer grandes avanços em todas as áreas do desenvolvimento.

Aos 3, já estará bem falante: provavelmente, deterá um vocabulário de, aproximadamente, 900 palavras e conseguirá dizer frases

inteiras, com três a cinco vocábulos.

A seguir, veja uma lista de coisas que as crianças podem e costumam fazer nas várias fases, até por volta dos 4 anos.

Mas, lembre-se: as crianças não são iguais e não se desenvolvem todas no mesmo ritmo. Não pense que é obrigatório que seu bebê ou sua criança faça *todas* as coisas relacionadas em cada idade. De qualquer forma, se surgir alguma dúvida ou insegurança sobre o desenvolvimento de sua criança, converse com o pediatra, com o Agente Comunitário de Saúde ou com a professora da creche ou da escolinha.

Bem pequenininho

Com 1 mês de vida, seu bebê já deve conseguir

- Agitar os bracinhos.
- Levar as mãos aos olhos e à boca.
- Mexer a cabeça de um lado a outro, quando deitado de barriga para cima.
- Olhar fixamente para coisas próximas (entre 20 cm e 30 cm de distância).
- Ouvir tudo.
- Reconhecer alguns sons.
- Reconhecer o cheiro do leite de sua mãe.

Aos 2 meses, ele consegue

- Sorrir para você.
- *Dizer*, através do choro, se está com fome, com frio ou com medo.

Entre 4 e 6 meses

Nesta fase, você conseguirá observar mudanças maravilhosas em seu bebê. Ele estará fazendo mais barulhinhos, mexendo-se e chutando, rolando e tentando sentar-se sozinho. Ele já pode

- Tentar pegar coisas com as mãos.
- Tentar morder objetos (desse modo ele está conhecendo!)
- Mexer-se e chutar com seus braços e pernas.
- Sentar-se com apoio.
- Tentar virar de costas e de barriga para cima.
- Tentar conversar com sua própria imagem no espelho.
- Rir, quando estiver feliz, e chorar (ou ficar irritado), para mostrar que tem medo ou raiva, ou que não quer alguma coisa (além de *dizer* que tem fome, frio e sono).
- Responder a chocalhos e jogos de esconder.

Entre o 6º e o 9º mês

Provavelmente, seu bebê irá

- Sentar-se sozinho, sem apoio.
- Tentar pegar a canequinha ou a colher, quando estiver sendo alimentado.
- Passar objetos de uma mão para outra.
- Procurar por uma bola que rolou para trás de alguma coisa.
- Ficar aflito se um brinquedo lhe for tomado.
- Fazer barulhos para mostrar satisfação ou descontentamento.
- Responder ao seu próprio nome.
- Reconhecer o rosto dos familiares.

Entre o 9º mês e 1 ano

Agora, seu bebê já deve

- Engatinhar bem.
- Ficar em pé.
- Brincar de *bate palminha*.
- Dançar ou se mexer com música.
- Bater palmas e dar tchau.
- Oferecer brinquedos e objetos aos outros, mas querer que eles sejam devolvidos.
- Empurrar brinquedos ou alimentos que ele não queira.
- Apegar-se a um brinquedo ou a um cobertor preferido.
- Dizer suas primeiras palavras.

Entre 1 ano e 1 ano e meio

Sua criança poderá

- Andar sem ajuda.
- Segurar objetos enquanto anda (normalmente, um em cada mão).
- Segurar um giz de cera e rabiscar (mas com pouco controle).
- Empurrar, puxar e jogar coisas no chão.
- Fazer gestos ou apontar para o que quer.
- Brincar sozinha com brinquedos.
- Prestar atenção a conversas.
- Imitar os outros com expressões sonoras e faciais.
- Entender e obedecer a instruções simples e diretas.
- Virar as páginas de um livro.
- Identificar objetos em um livro, se mostrados.
- Gostar de que alguém leia para ela.
- Dizer de oito a 20 palavras compreensíveis, incluindo “oi” e “tchau”.
- Gostar de ser abraçada.

Perto dos 2 anos

A esta altura, provavelmente sua criança fará a maioria dessas coisas

- Andar bem e correr.
- Jogar e rolar uma bola.
- Movimentar brinquedos com rodinhas.
- Comer sozinha, com uma colher.
- Começar a ter um pouco de controle sobre as necessidades fisiológicas.
- Escolher entre dois objetos.
- Referir-se a si mesma pelo nome e usar as palavras *eu* e *meu minha*.
- Imitar ações.
- Ficar brava e até mesmo ter acessos de raiva.
- Intimidar-se entre desconhecidos.
- Ter problemas em dividir coisas.
- Mostrar sinais de independência, como dizer “não” e tentar fazer muitas coisas sozinha.
- Repetir pequenas palavras faladas por outras pessoas e usar *por favor* e *obrigado*, se as aprendeu.
- Ficar cantando com a boca fechada ou tentar cantar músicas conhecidas.

Entre 2 e 3 anos

Você pode esperar que sua criança seja capaz de

- Pular e andar na ponta dos pés.
- Beber na canequinha, sem derramar.
- Abrir e fechar o zíper.
- Tirar e começar a vestir suas próprias roupas.
- Ajudar a colocar coisas de um lugar para outro.
- Chamar-se pelo nome.

- Apontar e falar o nome de partes de seu corpo, quando solicitada.
- Querer que as atividades sejam sempre as mesmas.
- Iniciar suas próprias brincadeiras.
- Observar outras crianças brincando e se juntar a elas.
- Ter problemas em dividir as coisas.

Ao completar 4 anos

Sua criança, provavelmente, terá aprendido a

- Vestir-se e tirar a roupa.
- Desenhar círculos e quadrados.
- Identificar os *mesmos e diferentes* objetos.
- Conversar com frases curtas.
- Contar e lembrar partes de histórias.
- Cooperar com outras crianças.
- Participar de jogos de fantasia.
- Entender que há maneiras de resolver problemas.



DESENVOLVIMENTO INFANTIL*

Embora uma criança se desenvolva em vários aspectos ao mesmo tempo, para fins de estudo, de acompanhamento e de estímulo, é possível dividir este desenvolvimento em quatro áreas principais.

- **DESENVOLVIMENTO FÍSICO:** refere-se a um crescimento dentro dos padrões esperados e com boa saúde, ao desenvolvimento de habilidades motoras (como correr, saltar, desenhar e manipular pequenos objetos) e à capacidade de se expressar usando o corpo (como movimentar-se ao som de uma música, dançar).

Para que a criança tenha um bom desenvolvimento físico, ela precisa de uma boa nutrição, água potável, práticas saudáveis de higiene (como lavar frequentemente as mãos com sabão) e de oportunidades para desenvolver suas habilidades e expressões.

No que diz respeito à nutrição, o aleitamento materno é importantíssimo para o desenvolvimento adequado do bebê, sendo recomendado que seja exclusivo até os 6 meses e que, a partir daí, outros alimentos saudáveis sejam introduzidos, aos poucos, mantendo o leite materno até os 2 anos de idade**.

- **DESENVOLVIMENTO COGNITIVO:** refere-se às habilidades de analisar, de resolver problemas e memorizar. Esta área desenvolve-se por meio de jogos e atividades que estimulem a memória e o raciocínio, como quebra-cabeças, manipulação de blocos e objetos de diferentes tamanhos e cores. As crianças desenvolvem habilidades de analisar e resolver problemas quando são motivadas a refletir, expor sua opinião e questionar, em um ambiente seguro e divertido.
- **DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL:** aspectos do desenvolvimento psicossocial incluem a capacidade de relacionar-se bem com outros, manter a atenção, ser persistente e seguro de si. A chave para um desenvolvimento emocional positivo da criança é a presença de um adulto que lhe ofereça afeto e que seja capaz de acompanhar e guiar sua evolução, estimulando sua autonomia.

- **DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM:** manifesta-se, inicialmente, em balbúcius e gestos, nos primeiros meses de vida. Evolui com as primeiras palavras e frases simples, entre o primeiro e o segundo ano de vida e com uma explosão da linguagem, entre 2 e 3 anos. Ao final da Primeira Infância, a criança pode já ser capaz de reconhecer letras, contar histórias e comunicar sentimentos e ideias. O desenvolvimento da linguagem é estimulado na criança por meio de um ambiente rico em comunicação com seus pais ou cuidadores. É importante ler ou contar histórias e motivar as crianças a participar de sua narração, por meio de perguntas, incentivando-as a expressar seus sentimentos e ideias.

Essas quatro áreas do desenvolvimento infantil influenciam umas as outras. Uma nutrição inadequada entre o nascimento e os dois primeiros anos de vida, por exemplo, pode influenciar negativamente o desenvolvimento cognitivo. As emoções, por outro lado, marcam todas as experiências presentes e futuras da criança. Um desenvolvimento emocional positivo é a base para o bem-estar psicossocial e influencia a capacidade de aprender.

* Baseado em Tenorio, Ana Margarita. O desenvolvimento integral na primeira infância. In: *Programa Criança com Todos os Seus Direitos. Formação de Redes e Elaboração de Planos Municipais pela Primeira Infância. Caderno de Orientação*. Fundação Abrinq – Save the Children & Parceiros, setembro de 2011. Documento interno.

** Extraído de Rede Nacional pela Primeira Infância. *Plano Nacional pela Primeira Infância*. Versão resumida. Brasília, dezembro de 2010, p. 39.



Cuide de sua criança e eduque-a

A condição fundamental para o desenvolvimento infantil é uma relação estável e duradoura com, pelo menos, um adulto capaz de demonstrar amor e de guiar e enriquecer a experiência de mundo da criança. Sem uma relação desse tipo, ela não pode desenvolver-se adequadamente, o que põe em destaque o papel das primeiras pessoas que cuidam e educam: a mãe, em primeiro lugar, mas também o pai, tias e tios, avós e avôs e educadores⁶.

ENQUANTO A CRIANÇA É BEM PEQUENA

Bebês precisam sentir-se *seguros* para se desenvolverem calmos e felizes. Para sentirem-se seguros, precisam aprender a *confiar*. E, para aprenderem a confiar, precisam de *amor* e *atenção*.

⁶ Extraído de International Child Development Programme (ICDP). *Agenda para multiplicadores – Também sou pessoa*. Recife, outubro de 2010.

Os fatores mais importantes para o desenvolvimento saudável do seu bebê são as relações de amor com adultos afetuosos, compreensivos e de confiança.

Nesse período fundamental para seu crescimento, é essencial passar a maior parte do tempo abraçando, fazendo carinho, conversando, cantando e brincando com ele.

Ofereça muito amor e afeto ao seu bebê

- ♥ Faça contato olho a olho (entre 20 cm e 30 cm de distância).
- ♥ Abraçe, embale em seus braços, mexa nas perninhas dele, faça cócegas.
- ♥ Dê banho com carinho. O banho é fonte de prazer e relaxamento.

Crie um ambiente aconchegante e afetuoso.

- ♥ Arrume seu cantinho com carinho. Não é preciso luxo. Desde pequeninos, os bebês gostam de estampas contrastantes e de objetos que se movam a 20 cm ou 30 cm de seus olhos.
- ♥ Mantenha-o seco e confortável.

Preste atenção e responda às necessidades do seu bebê

Ao responder rapidamente às necessidades do seu bebê, você mostra que se preocupa com ele e o compreende, construindo uma relação de confiança.

- ♥ Quando seu bebê chorar, tente identificar o porquê. Ele está com fome, com a fralda suja, cansado?
- ♥ Vá a seu encontro e o apoie toda vez que ele se inquietar ou chorar. Não se preocupe: você não consegue *estragar* um bebê dessa idade!

♥ Você aprenderá o que os diferentes choros significam e como acalmá-lo. Se ele gostar do que você está fazendo, saberá que está no caminho certo! Se não gostar, experimente algo diferente. Afinal, esse é um momento de descobertas e de aprendizado, tanto para você, quanto para seu bebê. Algumas dicas práticas e rápidas.

- ♥ Andar e embalar.
- ♥ Cantar ou cantarolar.
- ♥ Segurar ou massagear.
- ♥ Ler um livro.
- ♥ Oferecer o brinquedo favorito ou um bicho de pelúcia.

Estabeleça rotinas.

A rotina traz segurança ao bebê. Ele sabe que suas necessidades vão ser satisfeitas... e passa a confiar em você e no mundo ao seu redor.

- ♥ Atividades como comer, tomar banho e dormir são perfeitas para iniciar um processo de rotina, estabelecendo horários específicos para cada uma delas.
- ♥ Para acostumar seu bebê com o horário de dormir, você pode
 - ♥ Trocar a fralda.
 - ♥ Colocar pijama.
 - ♥ Cantar uma música.
 - ♥ Conversar com bichinhos de pelúcia.
 - ♥ Ler um livro.
 - ♥ Dar um abraço ou um beijo de boa-noite, dizer "eu te amo".

Converse, converse sempre com seu bebê

O bebê aprende ao ouvir você falar, e os pequenos são muito interessados nos diferentes sons. Quanto mais você conversar com ele, melhor.

- ♥ Converse com seu bebê durante a troca de fraldas, a alimentação e sempre que você colocá-lo no colo.

- ♥ Fale sobre as coisas que você vê e o que faz durante as atividades diárias.
- ♥ Observe como ele se comunica através de seus barulhinhos, sorrisos, risadas e choro.
- ♥ Responda aos sons do seu bebê e lhe dê tempo para responder aos seus.

Cante para seu bebê

O bebê gosta de ouvir sua voz. Ela o acalma, e os sons e ritmos lhe ensinarão palavras e a língua.

- ♥ Toque músicas divertidas. Veja seu bebê se mexer ao som da canção.
- ♥ Coloque ritmos relaxantes para acalmá-lo na hora de dormir.
- ♥ Cante canções de ninar.

Amenize a separação de seu bebê

A partir dos 6 meses, o bebê mostrará forte apego à primeira pessoa que tomou conta dele, ficando triste quando ela sai e feliz quando retorna.

Para acalmar a ansiedade causada pela separação

- ♥ Dê tchau, para que saiba que você vai voltar.
- ♥ Explique que você vai sair, mas voltará.
- ♥ Providencie um objeto de consolo (bicho de pelúcia, fraldinha, cobertor, chupeta etc.), que o fará sentir-se perto de você.

Cuide da segurança de seu bebê

À medida que começa a engatinhar, o bebê passa a explorar seus limites.

- ♥ Você deve deixá-lo explorar o mundo ao seu redor, mas, para mantê-lo seguro, distraia-o com brincadeiras e tire-o de perto de objetos ou atividades perigosas.
- ♥ Procure falar “não” apenas quando for necessário garantir sua segurança. Em outras ocasiões, apenas mova o bebê para outras direções ou estimule outra atividade. Se ouvir *não* constantemente, ele não dará mais ouvidos ao aviso.

CONVERSAR, CONVERSAR, CONVERSAR... UMA BOA COMUNICAÇÃO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS*

A comunicação com a criança envolve, basicamente, três tipos de diálogo: emocional, orientado à compreensão e de regulação.

- ♥ O *diálogo emocional* ocorre, no dia a dia, nas situações de contato próximo entre o adulto e a criança (como a hora de dormir, do *bom-dia* ou de dizer *tchau*) e nas situações em que a criança pede consolo (por exemplo, está doente), apoio (tem dificuldade para fazer alguma coisa sozinha) ou ajuda (se feriu). Um diálogo emocional positivo envolve: demonstrar amor à criança, acompanhar e responder às suas iniciativas, estabelecer uma comunicação pessoal com ela, elogiá-la por seus sucessos e tentativas.
- ♥ O *diálogo orientado à compreensão* ocorre nas situações que oferecem ao adulto oportunidades para dar à criança informações e explicações sobre as coisas e os acontecimentos (como, por exemplo, falar sobre as figuras de um livro e caminhar falando das coisas ao redor). Para que o diálogo orientado à compreensão surta bons efeitos, é necessário que o adulto ajude a criança a fixar sua atenção, dê nome às coisas, descreva situações e explique fatos.
- ♥ O *diálogo de regulação* acontece nas situações que exigem que o adulto explique à criança que algo não é permitido, estabeleça regras ou ensine valores (como, compartilhar brinquedos com outras crianças, cumprimentar e despedir-se e não agredir plantas e animais). Também ocorre em situações que exigem da criança o desenvolvimento de capacidades para resolver uma tarefa (como construir uma torre com blocos ou fazer um aviãozinho de papel). O diálogo de regulação envolve colocar limites de forma positiva e auxiliar a criança a planejar, passo a passo, ações que para ela são complexas, propondo desafios, aos poucos.

* Extraído de International Child Development Programme (ICDP). *8 orientações para uma boa interação com as crianças – Também sou pessoa*. Recife, outubro de 2010.

QUANDO A CRIANÇA FICA MAIORZINHA

À medida que a criança começa a andar (entre 1 ano e 1 ano e meio), ganha confiança e um senso de independência maior. Nesse estágio, precisa de estímulo e liberdade para explorar o mundo a seu redor.

Apesar de animada com sua recém-descoberta de independência, pode ser que hesite em ficar longe de você, não queira se despedir e volte sempre para seu lado.

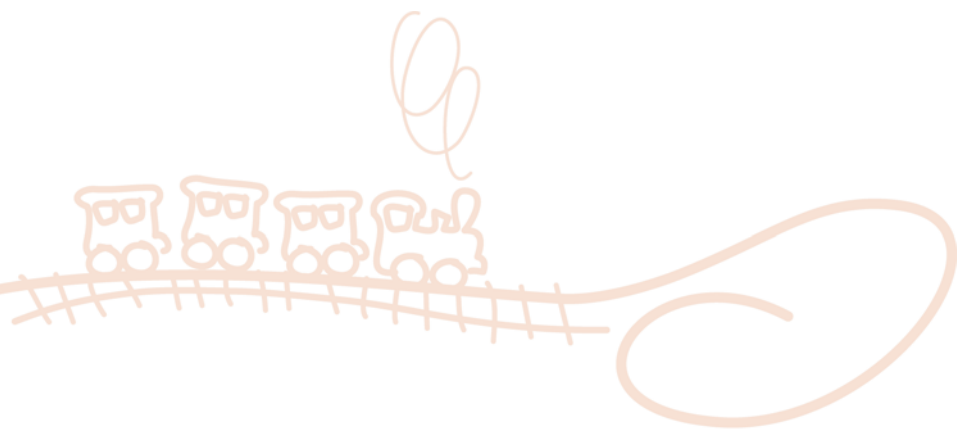
- ♥ Continue a dar tchau ao sair. Ela pode chorar num primeiro instante, mas logo aprenderá que você sempre retorna. Se sair sem dizer tchau, a criança pode começar a ter receio de que você a deixe a qualquer momento, e ficará ainda mais dependente.
- ♥ Garanta que ela esteja envolvida em uma atividade quando você sair. Se estiver ocupada, vai superar sua partida e se entrosar mais facilmente quando você voltar.
- ♥ E lembre-se: ao sair, dê um objeto que irá acalmar sua criança e que a fará se sentir perto de você.

Entre 2 e 3 anos, sua criança está explodindo de curiosidade. Seus elogios, incentivo e apoio, enquanto ela se esforça para aperfeiçoar suas habilidades motoras e aumentar seu conhecimento do mundo, irão ajudá-la a crescer forte, feliz e confiante.

- ♥ Dê oportunidades para que a criança participe de suas atividades cotidianas. Lavando roupa, por exemplo, observe o que parece intrigá-la e fale sobre o que está fazendo, como “Aqui vai o sabão”.
- ♥ Cuide para que as refeições sejam momentos de convívio familiar e que, portanto, a criança os compartilhe com os adultos. Ofereça, por exemplo, canecas plásticas para brincar e vá falando o nome dos alimentos.

- ♥ Durante um passeio ou viagem de carro, converse com a criança, mostre e dê nome às coisas, cante com ela. Quando for maior, faça perguntas específicas. Ajude a criança a lembrar de experiências passadas e a falar sobre o que vão fazer, juntos, no futuro.
- ♥ Ao andar de ônibus ou metrô com a criança, converse sobre a última vez que vocês usaram esse transporte, sobre o lugar para onde estão indo e sobre o que farão ao chegar ao destino. Faça com que ela pague a passagem e aperte o botão de parada.
- ♥ Leve sua criança para caminhadas e use esses passeios para estimular sua curiosidade. Faça com que ela preste atenção nos arredores e converse sobre as coisas e as pessoas. Aproveite para mostrar-lhe como olhar para os dois lados, para ver se os carros não vêm e para atravessar a rua em segurança.
- ♥ Indo para o parque, pergunte o que a criança quer fazer lá e, no caminho de volta, fale sobre o que vocês fizeram. Deixe-a colecionar pedrinhas ou folhas.
- ♥ No supermercado, converse sobre o que acontece no entorno e o que vocês veem enquanto fazem compras. Permita que ela ajude a colocar coisas no carrinho. Faça brincadeiras do tipo *caça ao tesouro* (escolher alguns itens de sua lista de compras e ir dando dicas para que a criança os encontre).

Em algum momento, sua criança irá para a creche ou para a Pré-Escola. Seu mundo aumentará praticamente do dia para a noite. E ela precisará de sua mão para guiá-la. Com encorajamento e paciência, você pode ajudá-la a trilhar o caminho para o sucesso.





Brinque com sua criança

As brincadeiras permitem que seu bebê explore a si mesmo, se expresse, se relacione com outras pessoas e perceba as coisas a sua volta. Ao brincar com seu bebê, está ensinando palavras, sons e ideias. Além disso, seu cuidado afetuoso e divertido irá ajudar a formar uma relação forte e segura com ele.

A partir dos 6 meses, a brincadeira é o principal instrumento para desenvolver novas habilidades cognitivas, físicas e sociais de seu bebê. Observe-o: você pode aprender muito sobre seus interesses, apenas observando o que ele faz, do que gosta e do que não gosta.

Completando 1 ano, o desejo e a capacidade da sua criança de fazer coisas sozinha se estenderão às suas brincadeiras. É quando ela começa a aprender a imaginar, inventar e resolver problemas.

Você verá que, perto dos 2 anos, a criança faz menos brincadeiras de imitar e mais de fantasia ou de imaginar, fica com os brinquedos por mais tempo e gosta de fazer coisas sozinha.

Entre 2 e 3 anos, sua criança estará aprendendo a incorporar as experiências da vida real em suas brincadeiras. Essa é a maneira de descobrir o mundo ao seu redor.

Brinquem juntos desde o início

- Faça caretas e cócegas no corpinho de seu bebê.
- Ajude-o a abraçar bichinhos de pelúcia.
- Empilhe argolas de plástico e derrube-as.
- Coloque seu bebê de barriga para baixo. Isso ajuda a alongar seu pescoço, torso e membros superiores. Mude a posição, assim que ele reclamar.

A partir dos 6 meses

- Invente brincadeiras que contribuam para que seu bebê consiga empurrar, puxar, subir e pular.
- Ajude-o a praticar os primeiros passos.
- Brinque de esconde-esconde com objetos diferentes: seu bebê vai adorar ver os objetos aparecerem e desaparecerem.

A partir de 1 ano

- Deixe a criança usar os brinquedos como ela quiser.
- Planeje momentos para que brinque com outras crianças. Leve em conta o tempo de soneca, para que não se sinta muito cansada com seus novos amigos. E lembre-se: crianças desta idade estão aprendendo a interagir com outras crianças e podem não saber compartilhar os objetos.
- Reserve um tempo para que você e sua criança brinquem sozinhas. Isso vai permitir que ela escolha e dirija a atividade, desenvolvendo autoconfiança.
- Faça jogos de reconhecimento. Coloque três objetos conhecidos diante da criança e diga "Por favor, me dê...".
- Experimente novas maneiras de fazer brincadeiras como esconde-esconde.
- Apresente novos brinquedos que a criança possa empurrar e puxar ou objetos que possa empilhar, como caixas e canecas.

- Estimule sua criança a brincar sozinha. Isso lhe dá a chance de processar e entender o que fez e aprendeu durante o dia. Mas, esteja por perto para ajudar se uma atividade parecer muito difícil.

A partir de 2 anos

- Incentive brincadeiras relacionadas à vida real, como: conversar ao telefoninho, dirigir um carro, conversar com um amigo imaginário.
- Ajude a criar jogos de imaginação e novas maneiras de usar brinquedos (os blocos de montar podem ser carros voadores, móveis da casa ou até animais do zoológico).

VOCÊ SABE O MELHOR MODO DE ENSINAR UMA CRIANÇA? BRINCANDO...

Brincar é o principal modo de expressão, na infância, com benefícios que vão muito além da diversão.

- **BENEFÍCIOS SOCIAIS DE BRINCAR:** ensina comunicação, cooperação, negociação e compromisso. Ajuda a criança a criar relações de confiança, amizade e amor.
- **BENEFÍCIOS EMOCIONAIS DE BRINCAR:** ajuda a criança a expressar sentimentos, lidar com situações difíceis e manter o autocontrole. Ajuda os adultos a entender os sentimentos das crianças.
- **BENEFÍCIOS INTELECTUAIS DE BRINCAR:** gera curiosidade e criatividade. Estimula o desenvolvimento da inteligência da criança ao proporcionar ideias e técnicas para a solução de problemas. Ajuda a criança na compreensão do mundo ao seu redor e em sua adaptação a ele.

PENSE COMO UMA CRIANÇA

- Criar jogos, brincadeiras diferentes e novas formas de usar brinquedos e objetos seguros garantem mais diversão.
- Pare de brincar quando a criança perder o interesse, se distrair ou começar a reclamar.
- Esqueça as regras. Encorajar a exploração, as brincadeiras criativas e o *faz de conta* promove o desenvolvimento da criatividade.

ESCOLHA BRINQUEDOS DE QUALIDADE

REGRA BÁSICA: MENOS É MAIS. Quanto menor a quantidade de coisas que o brinquedo faz, maior a oportunidade de a criança brincar e aprender com ele.

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR. Os brinquedos devem estar de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento da criança. Além disso, devem estar sempre limpos e não conter materiais tóxicos, inflamáveis, cortantes, pontas afiadas ou partes muito pequenas que possam se soltar.

DURABILIDADE. Para sobreviver ao uso repetido pela criança, o brinquedo deve ser feito de material durável e sólido.

FACILIDADE DE USAR. A criança deve conseguir usar o brinquedo sozinha, para poder aproveitá-lo. Normalmente, brinquedos mais simples são mais fáceis de usar.

VALOR DE DIVERSÃO. O ideal é que a criança encontre um brinquedo que a acompanhe durante seu desenvolvimento. Procure, também, um brinquedo que possa ser usado de diferentes maneiras. Para crianças menores, tenha a quantidade suficiente de brinquedos para que não seja necessário compartilhar.

VALOR EDUCATIVO. A brincadeira ensina a criança a pensar, criar e imaginar. Escolha brinquedos que permitam a *faz de conta*, mímicas, solução de problemas e prática de habilidades.

VALOR SOCIAL. Crianças aprendem habilidades sociais importantes, como cooperação, negociação e compromisso ao brincar com outras crianças. Para as mais velhas, que estão mais aptas a dividir, escolha brinquedos que possam ser compartilhados.



Ajude sua criança a desenvolver a linguagem

Toda criança nasce aprendendo. E, a esta altura, você já percebeu que é o primeiro professor de sua criança! Quanta coisa ela aprende com você, desde o início, e muito antes de ir para a creche ou para a Pré-Escola!

Ajudá-la a desenvolver sua linguagem é uma de suas tarefas importantes!



COMO AJUDAR SEU BEBÊ A APRENDER

Desde cedo, seu bebê começou a aprender a língua ao ouvi-lo conversar e cantar músicas. Quando ele move a boca e faz sons, está tentando imitá-lo. Palavras, sons e canções de ninar são as bases para a alfabetização.

Para que seu bebê aprenda a segurar objetos, dê brinquedos moles e leves. Um chocalho é uma boa opção. O aprendizado da escrita começa quando ele aprende a pegar objetos.





Leia ou conte histórias para seu bebê todos os dias!

Ao lerem juntos, você o ajuda a amar os livros.

-  Coloque livros ao redor dele. Os bebês gostam de olhar figuras de objetos e pessoas conhecidas, de ouvir histórias e tocar em páginas. Escolha livros com figuras coloridas e brilhantes, objetos e imagens simples.
-  Dê livros de pano, papelão ou cartão grosso, com páginas que viram facilmente e não se rasgam, e com texturas diferentes, para seu bebê tocar e sentir. Deixe-o explorar os livros! Também há livros para manusear durante o banho.



Entre 6 meses e 1 ano, seu bebê começará a se comunicar com você. Primeiro, imitando seus sons e, depois, falando as primeiras palavras.








Para estimular sua capacidade de falar, além de seu amor pela leitura

-  Converse face a face, para que comece a entender a conexão entre os sons e as palavras.
-  Aponte para objetos e pessoas conhecidas onde estiver e peça para identificá-los.
-  Cante canções com versos repetitivos e com movimentos das mãos que chamem a atenção do seu bebê, como “A roda do ônibus roda, roda...”.
-  E continue a ler para ele e com ele, e a lhe dar livros!






SUA CRIANÇA CONTINUA APRENDENDO

A partir de 1 ano, à medida que o vocabulário da sua criança aumenta, o interesse por livros e músicas cresce também. Esse é um período de rápido desenvolvimento da linguagem. Aproveite seu interesse de ler, cantar e conversar o tempo todo. Ensine palavras novas. Quanto mais você falar com a criança sobre o que está fazendo e sobre o que está ao seu redor, mais vocabulário vai adquirir.

-  Quando ela disser alguma coisa, junte novas informações: por exemplo, se ela fala “gatinho”, você pode dizer “Sim, o gatinho é pequeno e macio”.
-  *Leia com sua criança todos os dias!*

-  Utilize livros que você sabe que são de seu interesse. Faça perguntas (como: “Onde está?”, “O que é?”), enquanto lê histórias e mostra figuras a ela. Apesar de sua criança não poder responder completamente, preste atenção às suas respostas e aos seus gestos e expressões. Tenha certeza de que está entendendo.
-  Inclua a criança na história.
-  Aponte para as palavras quando você as lê. Isso ajudará sua criança a entender como o processo de leitura funciona.
-  Entregue livros que possam ser facilmente carregados por mãos pequenas e que tenham dobraduras e texturas que possam ser exploradas.
-  Ensine músicas e faça mímicas com as mãos para a criança. Ensine músicas simples para ela cantar com você, como “Bate palminha” e “A dona aranha”.
-  Use canções em suas rotinas, sempre que puder: por exemplo, cante “Nana, neném”, na hora de dormir e “Meu pé, meu querido pé” na hora do banho.
-  Dê material para ela aprender a rabiscar, desenhar e fingir que escreve.

A partir dos 3 anos

-  Escolha livros com temas de interesse da sua criança, como animais e trens, ou que estejam ligados a atividades, como ida ao banheiro e aniversário.
-  Peça para a criança contar histórias sobre ilustrações ou fotos que ela vê.
-  Deixe a criança brincar com números e letras de ímãs ou esponja.
-  Deixe a criança desenhar livremente, usando sua criatividade.
-  Leve sua criança à biblioteca! Deixe que escolha os livros que vai ler e pegue livros pelos quais você acha que ela vai se interessar. A biblioteca pode ser um espaço maravilhoso para vocês ficarem juntos e aproveitarem o mundo das línguas!

LEMBRE-SE!

Leia para sua criança todos os dias!

Falta de tempo não é desculpa. Um pouquinho por dia vale, mesmo porque as crianças pequenas se cansam com facilidade.



Oriente sua criança

Você vem cuidando da sua criança e educando-a, com muito afeto e atenção. Ela precisa, também, da sua orientação. Crianças (e depois, jovens) precisam de limites. Podem reclamar, mas sabem que, quando você impõe limites, é porque se importa com eles... é porque os ama. Crianças também precisam aprender regras de convivência. Serão necessárias por toda sua vida.

Sua criança conta com você para orientá-la!

DISCIPLINA E LIMITES

Bebês de até 6 meses não têm controle sobre seus atos e, portanto, não podem ser responsabilizados por eles. Tudo o que precisam é de sua atenção e afeto. Tenha paciência, conte até 10 e procure entender as necessidades do seu bebê.

Mesmo até próximo de 1 ano, bebês não conseguem entender o que é disciplina. Continue a ter paciência com pequenos acidentes.

A partir de 1 ano

Com seu senso de independência aumentando constantemente, sua criança testará seu comportamento com você. Essa é a hora para estabelecer alguns limites.

As primeiras regras devem ajudá-la a se proteger e devem ser reforçadas muitas vezes, com clareza.

- ★ Não diga “não” à toa. Reserve o *não* principalmente para questões de segurança. Quando a criança ouve muitos *nãos*, passa a não lhes dar importância: entram por um ouvido e saem pelo outro.
- ★ Use comunicação não verbal: olhe firmemente quando incidentes menores acontecerem (como birras ou quando pegam o que não lhe foi permitido).

Entre 1 ano e meio e 2 anos

Nesta idade, a criança começa a entender expectativas e consequências, e você já pode ensiná-la a se comportar adequadamente. Seja paciente, mas é importante que estabeleça regras claras e defina as consequências. E pratique o que tiver estabelecido! A criança percebe quando você não está sendo coerente.

Você deve:

- ★ Elogiar sempre o bom comportamento.
- ★ Dar à criança a oportunidade de corrigir um mau comportamento, fornecendo exemplos de bom comportamento.
- ★ Ignorar pequenos incidentes e acidentes, como leite derramado.

Entre 2 e 3 anos

Nesta idade, sua criança está começando a perceber que é uma pessoa independente de você. Ela vai querer praticar essa independência, na maioria das vezes se opondo muito ao que você quer ou espera que faça.

Seus protestos provavelmente incluirão mudanças de temperamento e ela vai dizer muitas vezes “não”.

Tente manter a calma. Ela vai perder o controle se você realmente perder a paciência. Mais uma vez, estabeleça regras e deixe claras as consequências.

- ★ Por exemplo, tire-a de uma loja, se ela se comportar mal.
- ★ Mantenha o controle ao não ceder a pedidos sem sentido. Discuta o problema.
- ★ Quando sua criança estiver calma, demonstre seus sentimentos, fazendo com que saiba que seu mau comportamento não é aceitável.
- ★ Evite situações que possam causar problemas. Se sua criança faz cena e *dá um piti* quando fica com fome, leve lanchinhos com você.
- ★ Lembre-se... apesar do acesso de raiva ser uma expressão natural e saudável das emoções e frustrações de sua criança, ensine que isso não é um comportamento adequado.
- ★ Limite o tempo de TV e de computador. Uma hora por dia é suficiente. Também verifique os programas aos quais a criança assiste. Se tiver condições, programe aqueles que têm boas mensagens e bloqueie os que não devem ser vistos. Não permita que a criança assista a programas violentos ou a outros que exibem situações que ainda não pode entender.

REFLITA...

Alguns pontos são fundamentais quando se trata de disciplina e de limites.

- ★ *Jamais use qualquer tipo de violência com sua criança e não permita que qualquer outra pessoa use.*
- ★ *Violência não é só física (dar palmadas, bater com objetos, chutar), xingar, chamar de "tonto", de "idiota" e deixar a criança molhada, com frio ou com fome também são formas de praticar violência.*
- ★ *Gritar não adianta. Como no caso do "não", a criança que ouve sempre uma pessoa gritando, passa a não dar importância aos gritos. E, pior: perde o respeito por essa pessoa.*
- ★ *Regras precisam ser claras e sempre repetidas. E precisam ser entendidas pela criança. "Porque não", "Porque eu estou falando", "Porque sou sua mãe (ou sou mais velho, ou sou adulto)" não são respostas aceitáveis, é preciso explicar à criança porque algo não deve ou não pode ser feito.*

- ★ *As consequências da quebra das regras têm de ser adequadas à idade e à compreensão da criança. E têm de ser aplicadas sempre que a regra for quebrada, se não, a criança não acreditará mais nela.*
- ★ *Não pratique o “jogo de empurra”; dizendo que outra pessoa não quer ou não deixa. Assuma o problema.*
- ★ *Cuidado para não descarregar seu mau humor, cansaço ou frustração na criança. Não é fácil, mas é preciso saber separar bem as coisas.*
- ★ *Lembre-se: para educar uma criança, o exemplo é fundamental. “Faça o que eu digo, não faça o que eu faço” não vale!*

CONVIVÊNCIA

Crianças pequenas não sabem respeitar outra criança e compartilhar. Isso não é *natural*, precisa ser aprendido.

Seja em um grupo de crianças vizinhas, seja na escolinha, logo sua criança estará fazendo amiguinhos e terá de enfrentar novos desafios, como compartilhar e esperar sua vez. Se ela tem irmãos, já começou a enfrentar tais desafios mais cedo...

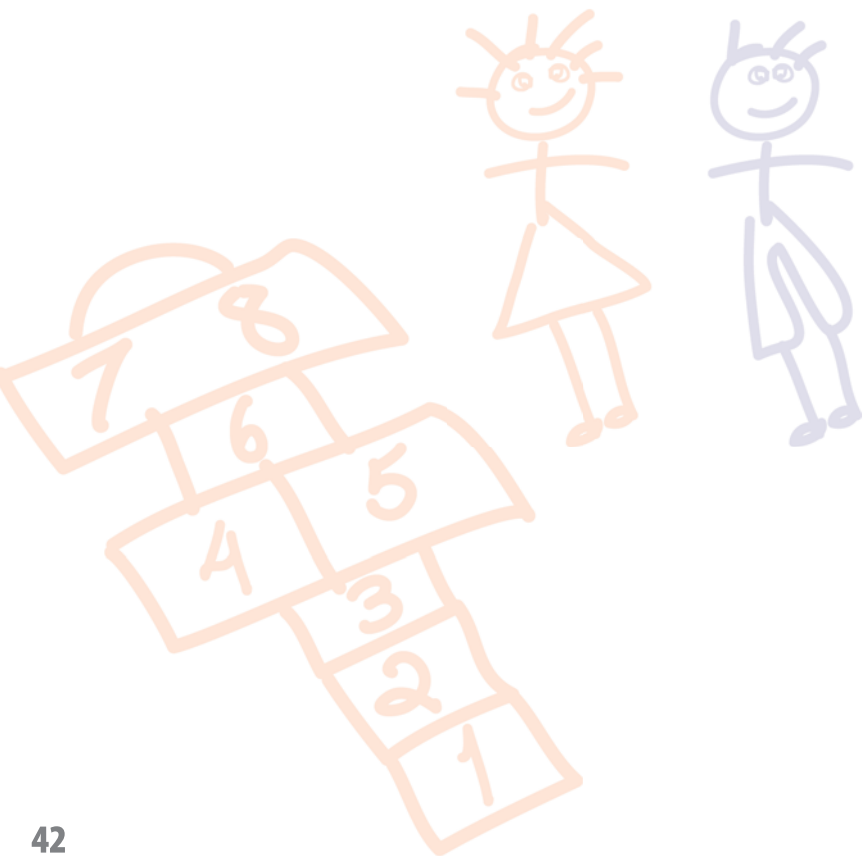
Para ajudá-la a entender e praticar, mostre como compartilhar e cooperar.

- ★ Ofereça uma caneta sua, em troca de uma das canetinhas dela.
- ★ Deixe-a vê-la compartilhando com outros (por exemplo, um lugar no sofá ou um pedaço de bolo). Use a palavra *dividir* nesses momentos, assim ela pode ligar a palavra à ação e entender o que é dividir.
- ★ Peça ajuda em pequenas tarefas (como guardar roupas, por exemplo). Ensine que isso é ajudar, colaborar, cooperar. Chame a atenção dela quando estiver cooperando com outro adulto.
- ★ Pratique com sua criança. Brinque com jogos que envolvam esperar a vez, como jogos de tabuleiro, de memória e esconde-esconde.
- ★ Quando a criança receber um amigo ou amiga em casa, guarde os brinquedos que a

criança não gosta de compartilhar. Deixe à mão os que sirvam para compartilhar e cooperar, como blocos, roupas de vestir, blocos para desenhar etc.

- ★ Elogie sua criança quando compartilha, mas não a castigue se não o fizer. Em vez disso, espere até que esteja sozinho com ela e fale sobre compartilhar. Explique, por exemplo, que só porque ela deixa o amigo ou amiga usar seu brinquedo não significa que ele ou ela poderá levá-lo para casa.

Esperamos que as informações e sugestões contidas neste *Guia* possam ajudar a transformar seus pequenos em seres emocionalmente positivos, seguros, autônomos, criativos, solidários, respeitosos e felizes!



United Way

A United Way está presente em 46 países e em mais de 1.800 microrregiões ao redor do mundo com ações e projetos sociais focados no desenvolvimento das comunidades locais, atendendo as comunidades mais pobres dessas localidades. Atuando no Brasil desde 2001, a United Way Brasil integra a rede da United Way Worldwide apoiando e desenvolvendo projetos que promovam a educação, com foco na Primeira Infância e Juventude. Para promover a Primeira Infância a United Way Brasil realiza a formação de pais e cuidadores de crianças de 0 a 6 anos, como foi feito no Crescer Aprendendo. Já na linha de juventude a United Way Brasil promove a educação de jovens para que terminem o Ensino Médio, desenvolvam habilidades empreendedoras e consigam o primeiro emprego.

www.unitedwaybrasil.org.br





Save the Children

ESCRITÓRIO SÃO PAULO

Av. Santo Amaro, 1386 • 1º andar
Vila Nova Conceição • 04506-001 • São Paulo/SP
55 11 3848-8799

ESCRITÓRIO PERNAMBUCO

Rua Ernesto Paula Santos, 1260 • 4º andar
Boa Viagem • 51021-330 • Recife/PE
55 81 3033-1282

www.fundabrinq.org.br



/fundabrinq



@FundacaoAbrinq

ISBN: 978-85-88060-50-0

